

A FORMAÇÃO DO CLUSTER INDUSTRIAL E O MOVIMENTO POPULACIONAL EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Edméa Medeiros Lavor¹, Fernanda Figueira Morales Borges², Fabio Ricci³

¹UNITAU/Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté/SP, familialavor@uol.com.br

²UNITAU/Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté/SP, ferfigueira@uol.com.br

³UNITAU/Prof. Dr. Programa de Pós Graduação em Administração, Taubaté/SP, fabioricci@uol.com.br

Resumo - Este artigo propõe ressaltar a dinâmica de desenvolvimento que ampliou a economia em São José dos Campos a partir de 1970. A abordagem faz uma correlação entre o processo de industrialização e o aumento populacional, procura comparar períodos de implantação de indústrias com a migração para o município de indivíduos atraídos pela oferta de trabalho. O município, dotado de uma localização privilegiada adicionada às políticas governamentais federais, estaduais e municipais da época, absorveu as mudanças e gerou um *cluster* industrial aeronáutico de alta tecnologia muito importante, tornou-se um complexo de projeção internacional.

Palavras-chave: Crescimento Populacional, Industrialização e Mão-de-Obra.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

São José dos Campos é uma cidade do interior com status cosmopolita, além de sua população também recebe estrangeiros de diversos países, pessoas que trabalham em empresas e importantes institutos de pesquisa, ambientes provedores de tecnologia avançada. Possui um *cluster* industrial aeronáutico e sua tecnologia é produzida com profissionais formados no próprio município. Apesar de seu nível atual de desenvolvimento, orgulha-se de seu passado representado pelo ciclo do café, origens que podem ser lembradas pelas belezas arquitetônicas das fazendas dos “barões do café”.

De acordo com Pires (1992), houve uma transferência da produção industrial da capital para as cidades do interior, a chamada “interiorização industrial”, nesse estudo o autor atribui as origens da industrialização no interior do Estado de São Paulo como uma redefinição na função da metrópole na dinâmica de acumulação em nível nacional, a capital direcionou sua função para os fluxos financeiros e de informação.

Dessa forma, São José dos Campos recebeu os reflexos de transformações político-institucional que direcionavam a indústria para o interior e os interesses do governo em desenvolver um núcleo tecnológico aeronáutico, implantando no município o Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), formando assim um *benchmark* de desenvolvimento científico e tecnológico para a utilização do complexo bélico e aeroespacial nacional (CANO, 1998).

Materiais e Método

São José dos Campos está distante da capital financeira do país apenas por 90 Km, segundo o IBGE (2006), possui uma população estimada em 01.07.05 de 600.049 mil habitantes e perfaz uma área de 1.100 Km². Interligada por rodovias importantes e aeroporto com capacidade para pouso e decolagem de aeronaves de grande porte, fatores que colaboram para o perfil privilegiado do município. A cidade se constitui de um importante centro comercial, atende a todo o Vale do Paraíba, Litoral Norte e Sul de Minas Gerais, seu potencial de atração é composto por uma significativa rede de grandes lojas e entretenimento.

Esse artigo, através de uma pesquisa documental, objetiva registrar a amplitude do crescimento industrial diante do processo de interiorização ocorrido no Estado de São Paulo na década de 1970 e o movimento populacional ocorrido em consequência da ampliação da indústria e da oferta de emprego.

Ricci (2002) salienta que nossa fase pré-industrial coincide com as primeiras medidas para o avanço da política industrial do Brasil, nosso primórdio industrial mais próximo de definições atuais seria a indústria têxtil.

O *cluster* industrial de São José dos Campos está voltado para a exportação, em uma das quatro abordagens de Suzigan (2000) podemos encontrar a industrialização como resultado da expansão das exportações e também atribui ao governo grande importância às políticas de promoção da industrialização através da proteção tarifária, dos incentivos e também utilizando

subsídios, esses instrumentos de promoção da industrialização foram implementados no Brasil na década de 1950.

Resultado

Através da pesquisa realizada pela PMSJC (1992), pode-se analisar a evolução das indústrias e a dinâmica populacional, verifica-se que a década de 1970 foi representativa na implantação de unidades industriais em São José dos Campos.

Uma pesquisa de Pires (1992) afirma que a industrialização não ocorreu de forma distribuída, as regiões que estavam localizadas num raio de 100 Km de distância da capital foram privilegiadas, nesse contexto, São José dos Campos possuía localização favorável para um *cluster* industrial. O Vale do Paraíba Paulista não possuía base econômica pré-existente, nem ao menos era dotada de recursos naturais para desencadear o processo automaticamente.

Nos anos 40/50, São José dos Campos era sede de um pequeno centro industrial, sua principal base econômica era a pecuária leiteira de pequenas unidades produtoras.

Dois fatores foram fundamentais para essa expansão:

- Possui uma posição geográfica estratégica, localizada entre São Paulo e Rio de Janeiro às margens da Rodovia Presidente Dutra construída no período de 1947/1950, e se tornou atraente para as indústrias que receberam um reforço adicional com sua duplicação em 1967 aumentando o seu potencial de atratividade.
- Um outro fator de forte impacto refere-se a instalação do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA) adicionando a esse fato, a transferência do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) do Rio de Janeiro para São José dos Campos e a instalação do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) concluindo os aspectos favoráveis com a instalação das indústrias aeronáuticas e a chegada da Refinaria Henrique Lage da Petrobrás em 1980.

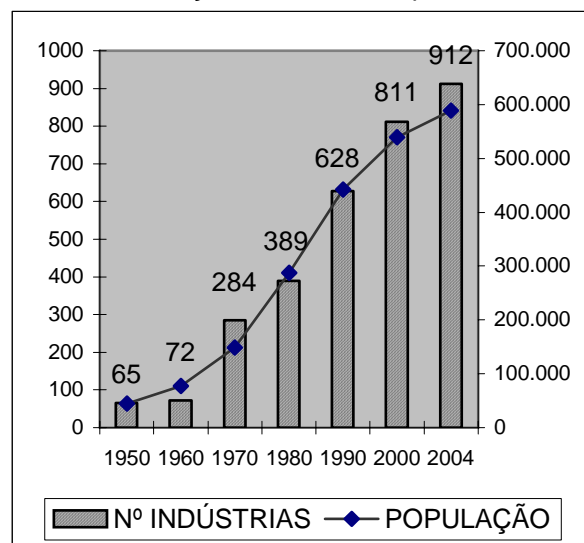
O panorama da cidade em termos de infraestrutura urbano-industrial, a proximidade física com a capital adicionando os incentivos municipais e facilidades oferecidas nos anos de 1960 e 1970, esse conjunto de fatores se tornaram um forte argumento para a tomada de decisão locacional das grandes empresas para a região do Vale do Paraíba Paulista, especialmente em São José dos Campos.

Tabela 1: Cronologia do Nº Indústrias/População

| Anos | Nº Indústrias(*) | Nº Habitantes(**) |
|------|------------------|-------------------|
| 1950 | 65 | 44.804 |
| 1960 | 72 | 77.533 |
| 1970 | 284 | 148.332 |
| 1980 | 389 | 287.513 |
| 1990 | 628 | 442.378 |
| 2000 | 811 | 538.909 |
| 2004 | 912 | 589.050 |

Fonte: (*) PMSJC/Secretaria de Planejamento Urbano
(**) IBGE / 2004 - Estimativa

Gráfico 1: Evolução Industrial e Populacional



Fonte: Indústria – PMSJC, 2006 / População – IBGE.

A industrialização em São José dos Campos é resultado de fases diferenciadas (PMSJC, 2006), segundo dados registrados na Secretaria de Planejamento Urbano, em 1925, a Câmara Municipal por lei, ofereceu isenção de impostos por 25 anos e também a concessão de área para que indústrias se fixassem no município, nessa fase, os ramos de atividades de interesse do município eram a indústria têxtil, o de cerâmica e devido a grande produção leiteira, a indústria alimentícia foi também incentivada, essas indústrias se instalam na década de 40 caracterizando a primeira fase de diversificação da estrutura industrial.

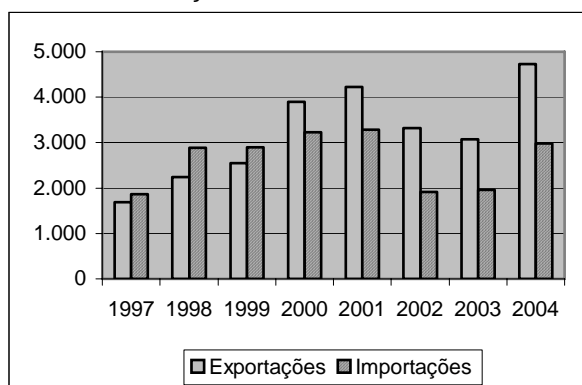
Na década de 1950, com a chegada da Rodovia Presidente Dutra, novas indústrias foram incrementando a produção: equipamentos eletrônicos, materiais fotográficos, produtos químicos, farmacêuticos, calçados, máquinas fabris, combustíveis, carros bélicos, aviões, foguetes espaciais e satélites, a população somava 44.804 mil habitantes (IBGE, 2006) e se

encontravam instaladas 65 indústrias no município.

Em 1960, houve um aumento de 10,77% em relação à década anterior, seu parque industrial já apresentava atração devido à proximidade da capital e sua área territorial disponível. Contudo, o grande avanço industrial ocorreu na década de 1970, quando a região metropolitana atingiu o ponto máximo de aumento da produção e concentração industrial, dando início ao processo de queda dessa concentração espacial, ocorre o início do fenômeno de “reversão da polarização”, através da via de mecanismos de ajustes espontâneos de mercado, ponto em que as deseconomias de aglomeração suplantam as vantagens aglomerativas (AZZONI, 1986). Como resultado, São José dos Campos sediou um aumento de 294,44% no número de indústrias, passando de 72/1960 para 284/1970 (PMSJC, 2006) e um crescimento populacional de 91,32% período em que o município recebeu indústrias com grande variedade de ramos de atividade, as quais se instalaram devido às cadeias prospectiva e retrospectiva (SUZIGAN,2000), dando início à formação do *cluster* industrial.

A recessão do início dos anos 1990 afetou bruscamente o município, uma das medidas importantes para a recuperação do complexo aeronáutico diante da crise foi à privatização da EMBRAER e o sucesso do avião ERJ-145 (BERNARDES, 2002), dinamizou a produção e as exportações, atraindo investimentos e expandindo sua cadeia produtiva, a participação do município nas exportações do Estado de São Paulo é de 13,72% (SEADE, 2004), a participação da indústria no total de valor adicionado é de 70,81% (SEADE, 2004). Abaixo um gráfico da Balança Comercial de São José dos Campos no período de 1997 a 2004.

Gráfico 2: Balança Comercial/SJC - US\$ Milhões



Fonte: MDIC/SECEX

O município possui uma Balança Comercial representativa cujos destinos são os seguintes: EUA – 42,6%, ALADI (14,1%), EU (10,8%), Mercosul (9,6%), Canadá (9,0%) e Outros

(14,0%), suas importações são originárias de: EUA (60%), UE (29%), Ásia (6%), Mercosul (2%), ALADI (1%) e Outros (2%).

Discussão

Estrategicamente, as empresas através da interiorização das indústrias buscam novos espaços geográficos para a acumulação e reprodução do capital, salientando-se o papel desempenhado pelas políticas públicas de conteúdo espacial explícito e implícito, atitudes implementadas pelo Governo Federal ou quaisquer outras de iniciativa do Governo do Estado de São Paulo. Nesse período, podemos constatar a verticalização em quase todos os centros urbanos e o adensamento de determinadas áreas, aumentando com isto os casos de conurbação, aumentou também as periferias de baixa renda em quase todos os centros urbanos mais relevantes.

Conclusão

O desenvolvimento do município através da formação do *cluster* industrial que se iniciou na década de 1970 se solidificou voltado para a exportação, conseqüência de uma combinação de fatores favoráveis que se inicia pela excelente localização associada a decisões governamentais importantes como a instalação do CTA, ITA e INPE os quais induziram fortes investimentos para desenvolver alta tecnologia empregada na indústria aeronáutica, na qual o município se tornou referencial, pois é o centro da indústria aeronáutica e da pesquisa espacial brasileira.

Na análise desses fatores podemos adicionar as decisões governamentais, o Estado atuou como um fator político estratégico, o Governo Federal fez utilização de diversos organismos e instrumentos institucionais, restringindo a expansão industrial da região metropolitana de São Paulo, ao mesmo tempo em que procurava induzir novos investimentos do setor produtivo estatal ou privado para o resto do país.

No âmbito do Governo Estadual, foram institucionalizados alguns instrumentos os quais tornou-se eficaz no controle da expansão industrial metropolitana, tais como a Consulti e a Emplasa, legislação de localização industrial e de proteção de mananciais, tais procedimentos foram decisivos na promoção da interiorização das indústrias.

As aceleradas transformações exigiram do Governo Municipal uma administração arrojada e capaz de absorver grandes mudanças, pois o fenômeno causou um rápido crescimento e uma visível alteração urbana e comportamental da população.

Referências

AZZONI, C.R., **Indústria e Reversão da Polarização do Brasil**, São Paulo, USP, IPE, 1986.

BERNARDES, R., OLIVEIRA, A., **Novos Territórios, Mudança Tecnológica e Mercado de Trabalho**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid>> Acesso em: 15.Mai.2006.

CANO, W., **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil**, Campinas, SP, Unicamp, 1998.

IBGE, **Sobre a cidade de São José dos Campos**, São Paulo, 14.Fev.2006. Disponível em: <http://www.nossosaopaulo.com.br/saojosedoscampos.htm> . Acesso em: 14.Fev.2006.

IBGE – Cidades@, São Paulo, 11.Jul.2006. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 11.Jul.2006.

PIRES, E.L.S., et al., **Estudo da Base Econômica do Município de São José dos Campos**, Secretaria de Planejamento Regional, São Paulo, 1992.

PMSJC, **Secretaria de Planejamento Urbano – SPU**, Paço Municipal, SJC, SP, 2006.

RICCI, F., **Origens e Aspectos do Desenvolvimento das Indústrias Têxteis no Vale do Paraíba Paulista na República Velha**, São Paulo, FFLCH/USP, Tese de Doutorado, cap. 1, 2002.

SEADE, **Portal do Governo do Estado de São Paulo**, São Paulo, 14.Fev.2006. Disponível em: <http://www.sead.gov.br/produtos/perfil.php>. Acesso em: 14.Fev.2006.

SUZIGAN, W., **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento**, São Paulo, HUCITEC/UNICAMP, 2000.